

O PAPEL DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

Gerson Pindaíba da Silva (1);

(Unidade Escolar Leticia Macedo, e-mail: gersonpindaiba@yahoo.com.br)

RESUMO: Este texto retoma e sintetiza algumas das ideias acerca da formação docente na universidade. Assim, tendo em vista as questões colocadas sobre a formação dos professores do ensino superior, torna-se necessário refletir sobre como se aprende a ser docente nesse nível de ensino. A reflexão, aqui proposta, aponta alguns elementos essenciais para a construção das competências necessárias e desejáveis para a atuação docente na universidade. O presente trabalho tem como objetivo geral identificar como está sendo abordada no meio acadêmico a questão do papel da didática em instituições de ensino superior, concebida como o desenvolvimento da docência e suas implicações no cotidiano da aula e da vida universitária. Tem como objetivos específicos: analisar o papel da didática na formação universitária, bem como compreende a importância da didática na formação docente. Como procedimentos metodológicos adotou-se uma pesquisa de cunho bibliográfico com autores que corroboram com a temática em questão, a fim de angariar informações para enriquecer o trabalho. O interesse pela temática, é devido ter analisado que a didática na formação docente, muitas vezes não corresponde com a teoria trabalhada na sala de aula. A intenção é sensibilizar os professores que ministram a disciplina de didática, é que é necessária uma revisão urgente desta prática docente. Espera-se que no campo social esta pesquisa possa contribuir para a melhoria do ensino na educação superior.

Palavras Chave: Ensino. Formação. Professor.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, objetivou historiar e mencionar algumas contribuições significativas à constituição de uma didática do Ensino Superior que se propõe a refletir criticamente a prática docente, de aula universitária, tendo essa como espaço de construção de múltiplos saberes e relações no espaço acadêmico, interrelacionando a formação do conhecimento específico e a formação pedagógica. Objetivou-se ainda analisar a capacidade de interação do professor em diferentes turmas e em diferentes cursos.

Sendo assim, a presente pesquisa é de caráter bibliográfico e envolveu autores que trabalham a didática na formação docente dos cursos de licenciaturas. A opção pelos cursos de licenciatura e os docentes desses cursos, como sujeitos da pesquisa está respaldada na convicção de que eles são responsáveis pela formação dos futuros professores de ensino

fundamental e médio, mas por outro lado, apontam lacunas em termos de formação pedagógica para exercer a docência no terceiro grau de ensino.

A preocupação com os professores universitários e mais especificamente com sua formação e atuação prática surgiu das vivências relatadas de forma espontânea por acadêmicos destacando a falta de didática dos professores nas suas aulas. Daí decorre a questão problema desta pesquisa é: Qual didática é utilizada pelos professores de licenciatura durante sua prática pedagógica? Tem como objetivo geral identificar como está sendo abordada no meio acadêmico a questão do papel da didática em instituições de ensino superior. Tem como objetivos específicos: analisar o papel da didática na formação universitária, bem como compreende a importância da didática na formação docente para melhor entender esta temática fez –se uma pesquisa bibliográfica com diversos autores que trabalham este tema.

Na investigação sobre a didática utilizada pelos professores no ensino superior, constatam-se duas dimensões, atualmente ponderáveis. A primeira vincula-se à desconsideração da figura do professor como sujeito de um fazer pedagógico e, conseqüentemente, da impossibilidade de explicar e compreender este último a partir da esfera do professor, entendendo que o bacharel pode ocupar sem constrangimento a função do professor sem conhecimento e formação didático-pedagógica. A segunda relaciona-se à dicotomia que se estabeleceu entre vida profissional específica de um campo do saber e formação pedagógica ao investigar a atividade docente. (Apud CAUDAU, 1986 p.12):

Percebe-se a importância de desmistificar-se a imagem do professor universitário como um mero transmissor de informações compartimentalizadas e descontextualizadas em termos históricos e sociais. Dentro do modelo de transmissão há uma supervalorização de conteúdos científicos em detrimento de conteúdos pedagógicos, sendo que esses últimos ficam delegados a outros professores formadores, os que ministram as disciplinas pedagógicas, cabendo também a esses a tarefa de formar o futuro professor. Reconhece-se a importância do domínio do conteúdo específico, porém pensamos que é igualmente reconhecido que isso por si só não garante uma adequada atuação docente, sendo fundamental que o professor também saiba transformar tal conteúdo em conteúdo pedagogicamente assimilável por seus alunos. Isso implica na articulação dos diferentes conhecimentos dentro de situações concretas da prática docente.

Neste artigo serão abordados os seguintes temas: Didática: Um pouco de História, O papel da didática na formação de Professores; competência profissional e suas dimensões, Mudanças no Mundo Contemporâneo e seu reflexo no Ensino Superior, os Estudos didáticos,

procedimentos metodológicos, bem como apresenta a análise dos resultados da pesquisa e as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Didática: Um Pouco de História

A história da Didática está ligada ao aparecimento do ensino, isto é, desde que alguém pela primeira vez propôs-se, institucionalmente, ensinar a outrem alguma coisa.

O termo Didática, segundo Libâneo (2003), aparece quando adultos começam a intervir na atividade de aprendizagem das crianças e jovens, através da direção deliberada e planejada do ensino, ao contrário das formas de intervenção mais ou menos espontâneas de antes. Estabelecendo-se uma intenção propriamente pedagógica na atividade de ensino, a escola torna-se uma instituição; o processo de ensino passa a ser sistematizado conforme níveis, tendo em vista a adequação do ensino às possibilidades das crianças, às idades e ritmo de assimilação dos estudos.

Como campo teórico elaborado, a Didática passou a existir no século XVII, quando João Amos Comenius, pastor protestante que viveu na Tchecoslováquia, publicou uma obra clássica sobre o assunto: A Didática Magna. Este livro pode ser considerado o marco de fundação da disciplina. Tanto pelo seu pioneirismo quanto pela sua influência, na época, e mesmo muito tempo depois.

Esse educador revolucionou a educação da sua época, defendendo a escola para todos, a pedagogia da fábrica, dos trabalhadores, numa fase em que a educação escolar era privilégio dos que pertenciam ao clero e à nobreza.

Comenius desenvolveu ideias avançadas para o seu tempo e teve influência direta sobre o trabalho docente, em contraposição às ideias conservadoras da nobreza e do clero. Empenhou-se em desenvolver métodos de instrução mais rápidos e eficientes, partindo da observação e da experiência sensorial. Era intenção de Comenius que todas as pessoas usufríssem dos benefícios do conhecimento. Sonhava elaborar um método geral que chamava de “Método do Desenvolvimento Natural”, tratado da arte de ensinar tudo a todos, o qual serviria para ensinar qualquer assunto a qualquer pessoa, em qualquer nível, especialmente a ler e escrever, começando pela língua materna, numa época em que predominava o latim. No entanto, não se tem conhecimento, com precisão, da formulação desse método.

Comenius valorizava o processo indutivo como sendo a melhor forma de se chegar ao conhecimento generalizado, e aplicou-o na sua prática instrucional. Ele afirmava que o método indutivo estava mais de acordo com a natureza e propunha a inclusão do estudo dos fenômenos físicos nos currículos e nos livros escolares. Criou um método para o ensino de línguas, de acordo com suas ideias educacionais, considerado revolucionário para aqueles tempos. Até hoje são encontrados alguns ecos, senão das propostas pedagógicas de Comenius, pelo menos da sua pretensão – ele achava que era possível criar um método universal, invariável, capaz de orientar o professor no seu trabalho.

Assim, ao ensinar um assunto, o professor deveria: apresentar seu objeto ou ideia diretamente, fazendo demonstrações, pois o aluno aprende através dos sentidos, principalmente vendo e tocando; mostrar a utilidade específica do conhecimento transmitido e a sua aplicação na vida diária; fazer referência à natureza e origem dos fenômenos estudados, isto é, às suas causas; explicar, primeiramente, os princípios gerais e só depois os detalhes; passar para o assunto ou tópico seguinte do conteúdo apenas quando o aluno tiver compreendido o anterior.

A Didática é algo do qual nenhum professor pode escapar. Bem ou mal, consciente ou inconscientemente, ele usa a Didática, porque ela é o conjunto de atitudes e ações que o mesmo assume e realiza no desenvolvimento do seu trabalho. Hoje, a Didática preconiza uma concepção pedagógica progressista e uma prática educacional centrada no diálogo, na participação ativa do aluno, no contato com a realidade, na discussão dos problemas, na reflexão, na análise crítica dos conteúdos, enfim, na vivência democrática em sala de aula.

Para finalizar esse tópico, enfatizamos que não existe consenso em relação à conceituação de Didática. Os estudos a respeito dessa disciplina, no entanto, permitem dizer que o processo de ensino e de aprendizagem é o seu objeto de estudo e que a Didática é o principal ramo de estudo da Pedagogia. A ela compete: investigar os fundamentos, as condições e modos de realização da instrução e da efetivação do ensino; converter os objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino; selecionar e organizar os conteúdos curriculares e estabelecer as estratégias para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem do aluno.

Pelo exposto, a disciplina Didática preocupa-se com as relações interpessoais dos sujeitos no processo educativo, com a organização técnico-metodológica do processo de ensino e aprendizagem e com a intencionalidade política da educação. É essencialmente o estudo de como ensinar para um melhor aprender (aspecto técnico); do por que ensinar, dependendo da concepção de homem e de sociedade que se tem (aspecto filosófico) e do para

que ensinar (aspecto político), pautado nas finalidades e intencionalidades sociopolíticas da educação.

O trabalho docente, isto é, a efetivação da tarefa de ensinar, é uma modalidade de trabalho pedagógico e dele se ocupa a Didática. Nessa tarefa, a Didática recebe contribuições de outras disciplinas, tais como: Filosofia da Educação, Teoria da Educação e Teoria de Organização Escolar, dentre outras. Fundamenta-se nas ciências do comportamento e, de modo especial, na Biologia e na Psicologia da Educação, através das pesquisas experimentais.

2.2 O Papel da Didática na Formação de Professores no Ensino Superior

A Didática do Ensino Superior visa contribuir para formar um professor pesquisador, mediante a compreensão das especificidades do trabalho docente, na situação institucional formativa e curricular do ensino superior. Supõe compreender o trabalho docente, tanto na perspectiva da construção de saberes sociais, pedagógicos e docentes tácitos, construídos nas diversas relações pedagógicas no contexto da sociedade, bem como no sentido da sua formalização, através da Didática.

Percebe-se que esta disciplina, como campo de estudo sistematizado, intencional, de investigação e de prática, na ótica do ensino, numa perspectiva contextualizada que considere a historicidade dos fatores condicionantes econômicos, sócio culturais, políticos e educacionais contemporâneos, como também, as influências das diversas subjetividades individuais e coletivas envolvidas numa determinada prática pedagógica. Esta proposta elege a sala de aula, como núcleo de referência da Didática, e enseja a análise de práticas pedagógicas docentes concretas, com o objetivo de apreender as suas relações (professor-aluno, ensino aprendizagem, ensino pesquisa, teoria-prática, conteúdo-forma, educação-sociedade) e os seus significados ideológico-políticos, sócio culturais e pedagógico-didáticos.

Para iniciar este tópico destaca-se o que se entende por educador. Para tanto, recorreremos a Luckesi (1986), segundo o qual “educador é o profissional que se dedica à atividade de, intencionalmente, criar condições de desenvolvimento de condutas desejáveis, seja do ponto de vista do indivíduo, seja do ponto de vista do grupamento humano”.

Esse autor caracteriza o professor como sendo aquele que passa por um processo formal de aquisição de conhecimentos e habilidades, garantidos por uma instituição oficial para o magistério, através de processos de aprendizagem estruturados. Esse profissional, ao assumir o seu mister, terá de fazer opções teóricas, tais como: filosófico-políticas, pela libertação; nortear a sua prática no sentido de criar modos de compreensão do mundo e adotar

procedimentos metodológicos compatíveis com essas opções, realizando uma prática democrática, comprometida ideológica e efetivamente.

Luckesi (1986), referindo-se à formação do educador, declara:

Formar o educador, a meu ver, seria criar condições para que o sujeito se prepare filosófica, científica, técnica e afetivamente para o tipo de ação que vai exercer. Para tanto, serão necessárias não só aprendizagens cognitivas sobre os diversos campos de conhecimento que o auxiliem no desempenho do seu papel, mas – especialmente – o desenvolvimento de uma atitude, dialeticamente crítica, sobre o mundo e sua prática educacional. O educador nunca estará definitivamente “pronto”, formado, pois que a sua preparação, a sua maturação se faz no dia a dia, na meditação teórica sobre a sua prática. (LUCKESI, 1986, p. 26)

Sendo assim, para que o educador tenha uma formação eficaz é preciso dar-lhe condições significativas de ensino aprendizagem, pois a educação nunca é pronta e acabada. O professor precisa sempre buscar formações continuadas, para melhorar sua prática docente.

2.3 Competência Profissional e suas Dimensões

A educação Superior significa mudança de comportamento das capacidades cognitivas dos indivíduos. Essas mudanças realizam-se através do processo de ensino e aprendizagem. O processo de ensino compreende ações conjuntas do professor e dos alunos, pelas quais estes são estimulados a assimilar conscientemente e efetivamente os conteúdos. Assim, a tarefa principal do professor universitário é garantir a pesquisa científica e a unidade entre ensino e aprendizagem. Mas, para que esse processo ocorra de maneira consistente e eficiente, é necessário que o professor universitário saiba fazer bem, isto é, que tenha competência e habilidades necessárias para desenvolver um ensino significativo.

E o que se entende por competência? Segundo Oliveira (2003), competência profissional engloba várias características, quais sejam: domínio do conteúdo, habilidade em organizar e veicular o saber escolar, possibilitando que este seja adquirido pelo aluno. Entender o pleno funcionamento da escola em suas variadas relações, tais como: planejamento dos períodos de aula, matrícula e organização de classes; currículo e métodos de ensino, bem como o entendimento da relação existente entre a formação profissional, a escola e o resultado do trabalho do professor. Além disso, é importante enfatizar que os aspectos citados passam, inevitavelmente, pelo conhecimento das questões trabalhistas. Rios, destacando que:

O saber fazer bem tem uma dimensão técnica, a do saber e do fazer, isto é, do domínio dos conteúdos de que o sujeito necessita para desempenhar o seu papel; aquilo que se requer dele socialmente, articulado com domínio das técnicas, das

estratégias que permitam que ele “dê conta do seu recado”, em seu trabalho. Mas é preciso saber bem, saber fazer bem (PIMENTA, 2008,p. 47)

2.4 Mudanças no Mundo Contemporâneo e seu Reflexo no Ensino Superior

De acordo com Masette (2003) a docência no ensino superior requer uma atenção especial às necessidades dos discentes, para nortear a sua prática no processo de ensino aprendizagem. Pois, o papel docente é fundamental e não pode ser descartado como elemento facilitador, orientador, incentivador da aprendizagem.

As modificações não se processam isoladamente do contexto social, político e econômico mais amplo no qual as IES se acham envolvidas. As mudanças que vêm ocorrendo no mundo contemporâneo, assim como das mudanças nos campos das diversas ciências, inclusive da educação levam, elas também à necessidade de se repensar a formação atualmente oferecida aos futuros professores universitários e mesmo àqueles que já exercem suas funções.

Tem-se hoje configurado um processo de mudanças no contexto global no qual se inserem as instituições de ensino superior, mudanças relacionadas, em especial, ao avanço científico-tecnológico, a alterações na organização do trabalho (processo produtivo), à sociedade de informação, aos processos de globalização da economia e a alterações na relação dos sujeitos com o conhecimento. Tais mudanças acabam por afetar, direta ou indiretamente, a organização das IES, assim como o trabalho realizado em seu interior.

Segundo Benedito:

O professor universitário aprende a sê-lo mediante um processo de socialização em parte intuitiva, autodidata ou [...] seguindo a rotina dos “outros”. Isso se explica, sem dúvida, devido à inexistência de uma formação específica como professor universitário. Nesse processo, joga um papel mais ou menos importante sua própria experiência como aluno, o modelo de ensino que predomina no sistema universitário e as reações de seus alunos, embora não há que se descartar a capacidade autodidata do professorado. Mas ela é insuficiente. (BENEDITO, 1995, p. 131)

Neste sentido é preciso que o professor do ensino superior, busque cotidianamente formação continuada, visando uma qualificação eficaz para melhorar sua prática docente, participação em congresso, palestras educativas, seminários entre outras atividades. Todavia estas, atividades ou iniciativas não são regras. Alguns pesquisadores afirmam que para exercer a docência Superior, é suficiente o domínio de conhecimentos específicos, isto significa que o que habilita o professor a lecionar no Ensino Superior é a pesquisa e/ou o exercício profissional no campo.

3 Procedimentos Metodológicos

No procedimento metodológico adotou-se uma pesquisa de cunho bibliográfico com autores que trabalham a importância da didática na formação docente do ensino superior, afim de coletar informações necessárias para enriquecer este trabalho. A coleta de dados foi através de estudos e leituras bibliográficos sobre a temática em questão, sendo que a mesma contribuiu de forma direta para um melhor entendimento da importância da didática na formação docente do ensino superior.

Segundo os estudos preliminares sobre a questão pedagógica e didática estas são condicionadas da (mesma forma) pela dinâmica histórico-social. As concepções de didática historicamente percorrem da tradicional até a concepção mais crítica. Entretanto, é latente a concepção tradicional e escola-novista de didática que permeia a ação docente no ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste estudo percebeu-se que a docência do Ensino Superior é suma importância para a construção de sujeito pesquisador, crítico e responsável. Neste sentido a docência no ensino superior inserida no contexto atual necessita ser repensada, culminando com a reformulação curricular dos cursos de formação de docentes. Enfatizando o papel da pesquisa para Docência, visto que contribui para o processo de ensino aprendizagem.

Decorrente das informações coletadas, detectou-se que há um grande abismo entre a teoria e a prática dos professores do ensino superior investigados. Estes professores têm tido e mantido dentro de suas profissões uma incessante falta de autocrítica de suas próprias aulas. Sendo assim o problema da didática foi diagnosticado no professor, em sua atuação docente. Em contraponto, temos um professor observado que realmente condiz sua teoria e prática, mostrando e assumindo tanto técnica como politicamente uma didática tradicional.

Para se tornar professor universitário hoje, dependendo da instituição a que se vincule, será exigido do profissional um tipo específico de produção: docência, atividades de extensão e pesquisa, sendo a primeira a atividade comum a todas as instituições que compõem o Ensino Superior. Assim, a relação profissional do professor com as instituições de Ensino Superior inicia-se pelo papel de docente.

Percebe-se que a didática é uma ferramenta essencial na formação docente, pois é através dela que o futuro profissional adquire conhecimentos teórico, que serão colocados em prática na docência da sala de aula. Portanto, se no decorrer de sua formação docente, o aluno conseguir uma boa formação docente, ele terá um caminho significativa para se tornar um bom profissional.

BIBLIOGRAFIA

BENEDITO, V. etal. **La Formación Universitária a Debate**. Barcelona: Universidade de Barcelona, 1995

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **A didática e a formação de educadores** – da exaltação à negação: a busca da relevância, In: CAMDI. Vera Maria (org.). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1986.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2003.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Elementos para uma didática no contexto de uma pedagogia para transformação**. Anais da III CBE. São Paulo: Loyola, 1986.

MASSETO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

PIMENTA, S. G. ; ANASTASIOU, L. das G. C. **A Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2008

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales Oliveira; ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **A prática de ensino de didática no Brasil**: introduzindo a temática. . São Paulo: UNESP, 2003